

Folha da Princesa

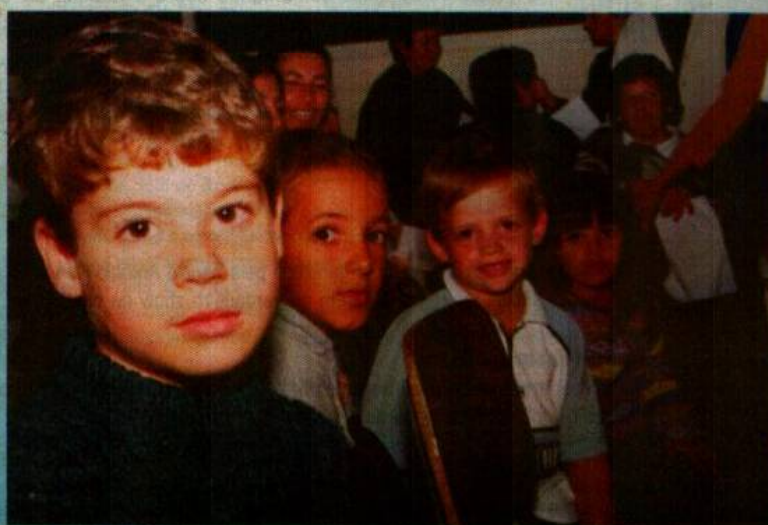


ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

UCPEL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano II - Nº 16 - Maio/2002

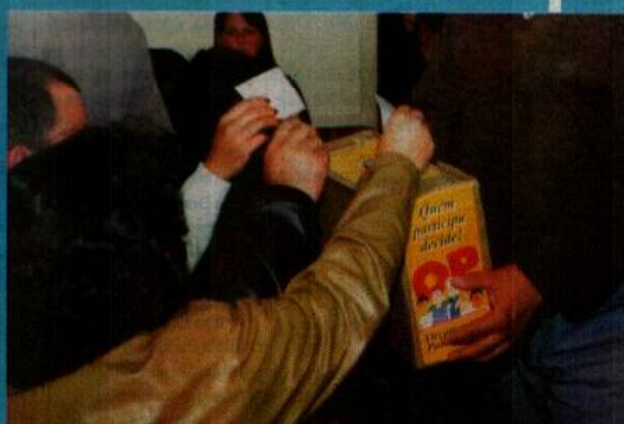


Jaíro Sarguinha

*Mães querem um
local apropriado e
com pessoas
qualificadas para
deixar as crianças
enquanto trabalham.*

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO NA VILA PRINCESA

Mães elegem educação infantil



Jaíro Sarguinha

páginas 06 e 07

Editorial A Folha cresceu

Esta edição vem mais "gordinha"! Isso mesmo, a partir deste mês, o jornal ganha mais quatro páginas, beneficiando ainda mais a comunidade da Vila Princesa. Mais informação chegando até vocês, mais reconhecimento para todos nós que, juntos, fazemos a Folha. Para isso, precisamos criar nosso Conselho Editorial, que pode ser melhor esclarecido nesta edição. A equipe está aumentando! Miguel, Dani, Moira, Bruno e Michele são os novos nomes na equipe. Gente com muita experiência que está contribuindo para o sucesso de nosso projeto.

Nesta edição o destaque é para o OP, que decidiu os delegados e as prioridades da Vila. Educação para as crianças foi a decisão. Trouxemos também a cobertura completa do aniversário do Antônio Ronna e os detalhes do super presente dado pelo prefeito: a reforma da estrutura do prédio. Uma parceria entre Comunidade Católica Cristo Redentor, Folha da Princesa e Secretaria Municipal de Direitos Humanos garante a inclusão de moradores carentes da Vila Princesa no Programa de Segurança Alimentar, conforme o destaque da última edição. Um sacolão já foi entregue aos participantes. Desfrutem de nossas 12 páginas e boa leitura!



Artigo

Adoção de Área Verde(Praça)

Sou conhecido pelo nome de Henrique. Moro há pouco tempo na Vila, apesar de estar batalhando há muito tempo na construção de minha casa.

Eu disse para mim, que, quando viesse morar na Vila Princesa, faria de tudo para que ela crescesse para o futuro de nossos filhos.

No ano passado, com um pouquinho de pressão, conseguimos arrumar o forro da Escola Daura Pinto e que está em reformas e ampliações.

Este ano, apesar de estar insistindo desde o ano passado, a construção de abrigos de ônibus e já conseguimos um com a ajuda da comunidade e poderemos fazer mais, basta ela acreditar no poder de "querer".

Alguns moradores mais antigos na redondeza da quadra onde está situado o colégio Antônio Ronna, dizem que o colégio não poderia ser construído em cima de uma área verde, que seria uma praça para o futuro da Vila, como consta em registro na prefeitura.

Para o local ser aterrado foram feitas rifas, doações e muito esforço. Temos um protocolo na SQA da prefeitura para que nós moradores adotemos a praça. Temos direito e estamos nos comprometendo em cuidar o ambiente conforme orientação da SQA.

Vou batalhar muito por muito mais que tivermos direito para melhorar a vila.

*Carlos Henrique Domingues de Lima

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social-UCPel

Coordenação: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 6445)

Ano II- Maio- 2002

Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença

Escola de Comunicação Social

Diretor: Manoel Jesus Soares da Silva

Gráfica: Diário Popular

Periodicidade: Mensal

Tiragem: 2000 exemplares

Contato: (53)284-81-15- Marcela

Diagramação Eletrônica: Marcela Santos

Revisão: Pablo Rodrigues

REDAÇÃO

Bruno Leites
Daniela Padovam
Fernanda Romagnoli
Gustavo Arrieche
Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Miguel Martins
Moira Petrucci
Pablo Rodrigues
Patrícia Soares

Apoio de outras escolas:

Larissa Piccinini-Medicina
Fabiane Schwartz-Psicologia
Marisa da Cruz-Serviço Social

Associação dos moradores

O presidente da Associação de Moradores elogiou o trabalho de Marcos Ferreira, destacando o desenvolvimento de idéias férteis e inteligentes. "As coisas estão se acomodando", segundo Mena. Até os Amigos do Bairro estão se conscientizando que muito mais prático é trabalhar em conjunto, sem brigas internas na comunidade.

O grande questionamento é sobre o Programa de Saúde Familiar, que já era para estar em vigor há mais de um ano, facilitando assim a saúde dos moradores da Vila. Destaca também a necessidade de uma ambulância no Posto de Saúde, visto que muitos moradores passam por dificuldades e não tem como chegar até os hospitais do centro. Acresce-se ainda a falta de medicamentos no memso.

O presidente finaliza comentando sobre a reunião do OP, afirmando que as comunidades não acreditam no projeto, por isso não participam tanto das reuniões como se espera.

Informações desta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa

Toques

* Festança I

A festa do Dia das Mães, organizada pela Escola Antônio Ronna foi um sucesso. Muitas mães participaram do verdadeiro show de criatividade.

* Festança II

Preparem-se para 28 de setembro! Os 2 anos de *Folha da Princesa*. Grandes novidades...aguardem.

* Labaredas... mais uma vez

Dessa vez foi fogo de verdade! A reunião do OP quase não aconteceu porque o local escolhido- Comunidade Católica Cristo Redentor teve sua caixa de luz incendiada. Procura-se culpado.

* Ajuda dos moradores

Alguns moradores se revoltaram com a matéria da edição passada que contava o drama vivido pela Favelinha, alegando que ajudam na medida que podem.

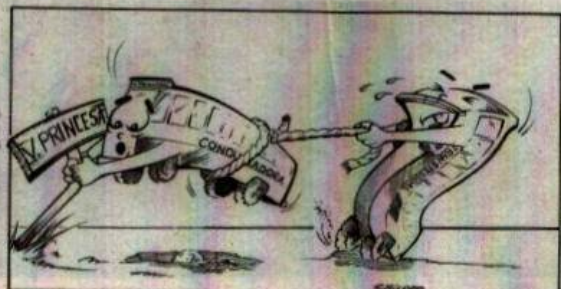
* Quem diria

Osvaldo Mena é só elogios para Marcos Ferreira...já estava na hora da paz reinar!

* Sem verde

A Vila Princesa praticamente não possui área verde. A praça está sem estrutura. Está na hora das autoridades pensarem nisso...

Charge Chico Proença



■ Por Marcela Santos e Pablo Rodrigues

Segurança Alimentar na Vila

Moradores recebem alimentos e participam de programas educativos

A miséria em que vivem grandes camadas da população brasileira é um dos principais problemas a serem resolvidos – ou, no mínimo, minimizados – pela sociedade e pelos governos. Em Pelotas, algumas vilas atingem níveis impressionantes de miserabilidade, lugares nos quais o fim de cada dia traz às pessoas que os habitam duplo e paradoxal significado: o da felicidade por ter sobrevivido e o da angústia por saber que outro dia difícil está por surgir.

De olho no problema da miséria, à mesa da Sala de Redação

do Campus II da Universidade Católica de Pelotas – UCPel, estiveram reunidos representantes da Prefeitura Municipal, alunos integrantes do projeto de jornalismo comunitário da *Folha da Princesa* e moradores da Vila, para acertar os detalhes de funcionamento do Programa de Segurança Alimentar (PSA) para a Vila Princesa.

“Resolver, por enquanto, é uma palavra muito atrevida. O programa se propõe, inicialmente, a minimizar a miséria”, diz a primeira dama e vereadora Miriam Marroni (PT), referindo-se ao PSA. O programa distribuirá mensalmente, em um primeiro momento, 30 sacolas de alimentos para famílias carentes da Vila Princesa, que assumirão o compromisso de incluir pelo menos dois integrantes nas oficinas de capacitação profissional que serão promovidas.

A idéia principal do Programa, segundo Miriam, não é simplesmente distribuir alimentos, pois isso significaria um mero assistencialismo, mas comprometer os beneficiados com um processo de aprendizado.

DISTRIBUIÇÃO DE SACOLAS

Cerca de 30 famílias da Vila Princesa foram cadastradas e convidadas a participar da primeira reunião de esclarecimento do Programa de Segurança Alimentar. Na tarde de 16 de maio, foi feita a primeira entrega da sacola auxílio alimento.

A parceria entre a Comunidade Católica Cristo Redentor, o jornal *Folha da Princesa* e Secretaria Municipal de Direitos Humanos, propiciou aos moradores da Vila Princesa a inclusão no Programa,



Comunidade carente da Vila recebe primeira cesta de alimentos

que visa o desenvolvimento do cidadão e não apenas o assistencialismo.

Os presentes no local ouviram atentamente a explicação da primeira-dama – responsável pelo programa, que relatou de maneira sucinta o que vem sendo desenvolvido nas periferias da cidade. Segundo Míriam Marroni, “o Programa não mata a fome de ninguém, apenas contribui nas despesas domésticas”.

Para participar do PSA, o morador deve, primeiramente, estar cadastrado. Com posse da ficha, ele é obrigado a participar das atividades propostas ligadas a profissionalização, cidadania e qualidade de vida. Os moradores se mostraram satisfeitos com o Programa e, principalmente, com o auxílio alimentação. “É muito boa a iniciativa, pois complementa a renda mensal num momento difícil de nossas famílias”, diz a moradora Isabel.

No PSA serão oferecidos cursos como corte e costura, alfabetização para adultos, curso de dança e expressão corporal e artesanato, entre outros. Reaproveitamento de alimentos, cultivo de hortas, reciclagem e cuidados com higiene serão alguns dos temas debatidos nas palestras. Além disso, serão realizadas reuniões de esclarecimentos, nas quais serão entregues as sacolas, mediante a assinatura de quem as recebe.

Os cadastrados serão basicamente os mesmos, podendo variar conforme as necessidades das famílias. Outros temas podem ser abordados nas palestras e outros cursos podem ser realizados. Para que isso se realize, é necessário que haja um número suficiente de pessoas interessadas.

Saúde

■ Por Larissa Piccinini

Estudante de Medicina/UCPel

Parasitoses

As parasitas intestinais constituem um dos problemas mais relevantes de saúde pública, especialmente nos países tropicais e subtropicais. São muito comuns em famílias urbanas e rurais de baixa renda, nas quais as deficiências nutricionais são também mais frequentes. Assim, nessa numerosa população, as repercussões das parasitoses intestinais somam-se aos efeitos das carências sócio - econômicas e ambientais.

Os parasitas mais comuns são: *Áscaris Lumbricoides* (lombriga), *Taenia SPP* (solitária), *Ancylostoma Duodenale* (amarelão) e *Enterobius Vermicularis* (*Oxiurus Vermicularis*).

As parasitoses são transmitidas a partir da ingestão de larvas e ovos encontrados no solo, nos alimentos ou na poeira. Os sintomas mais frequentes e comuns dependem da infestação e são: dores abdominais, diarreia, gases, falta de apetite, vômito, náuseas, perda de peso, tosse, falta de ar e anemia.

O tratamento deve ser feito mediante consulta médica. A automedicação pode ser perigosa para a saúde do doente. O médico é a única garantia da medicação correta para o seu tratamento.

Prevenção

- Lave as mãos com sabão antes das refeições e após usar o banheiro
- Mantenha as unhas cortadas e limpas
- Beba somente água filtrada ou fervida
- Lave, em água corrente, as frutas, verduras e legumes antes de comer
- Cozinhe bem os alimentos. Proteja-os do pó e dos insetos.
- Mantenha o cesto de lixo e a caixa d' água sempre fechados
- Ande sempre calçado, principalmente nas áreas onde não há esgoto encanado
- Evite água parada.

FILTROLUB Atacado e varejo

FILTROLUB Auto-moto peças

PROMOÇÕES

Óleo para motor gasolina/álcool a partir de R\$3,00
Capacete R\$40,00
Bardahl B-12 R\$15,00
Botijão 13kg- R\$22,50
Espelho para motos a partir de R\$3,00
Cera p/ polimento R\$5,00

Avenida 4, 334 Fone: 278.0797

FILTROLUB Atacado e varejo

Mercado Principal

Aqui tem economia

Padaria e comércio de alimentos em geral

Rua 4, 3691 / F.278-0738

COMERCIAL REICHOW

Comércio e distribuição de ferragens

Av. 4, 3473

Fone: 278-0990

■ Por Marcela Santos e Fernanda Romagnoli

Mulheres Guerreiras

Ângela, a mãe lutadora

Ela veio há aproximadamente 15 anos do Bairro Santa Teresinha para a Vila Princesa com o intuito de cuidar de seu avô e aproveitar para junto dele morar, já que enfrentava problemas com aluguel. Na época separada, ela já carregava em seus braços o pequeno Ranière, que desde o nascimento lutara contra problemas de saúde. Ranière nascera com hidrocefalia. Aos cinco anos, começaram suas convulsões.

Sem carro, Ângela contava com a ajuda dos vizinhos, que sempre estiveram junto em sua batalha. "Nunca ninguém cobrou nada de mim". O tempo foi passando e Ângela conheceu Antônio, o "cachorrão", como é chamado. Ele abraçou o mundo de Ângela como se dele o fosse. Os problemas e anseios dela. Nasce então Richard.

Na correria entre hospitais, pronto-socorro, postinho, desmaios, febres altas, e a cegueira atual, Ranière pôde contar o apoio de sua grande amiga: a mãe. Além de nunca tê-lo abandonado, ela também nunca

perdeu o sorriso alegre, que transborda tudo de bom que ela tem, nunca deixou de lado o positivismo com que encara as coisas, nem abando-



nou sua alegria marcante. De onde sai tanta força? De Ranière. "Ele que me inspira! Isso é ser mãe! É dar tudo para os filhos. É ensinar, aprender, trocar, lutar...tudo com eles e por eles."

Isa, a mãe coração grande

"É tudo. Ser mãe é tudo na vida. É uma troca". Assim definiu Isa. Mãe de cinco filhos, dois deles adotivos, ela diz não haver diferença entre o relacionamento com eles. "Todos são meus filhos".

Quando grávida de seu quarto filho, que nem veio ao mundo, Isa dividia o quarto de hospital com outra mulher, que deu à luz a uma bela menina. Porém, não a quisera. Inconformada com a perda de seu bebê, Isa resolveu adotá-la.

Tem a Taís, que ao nascer, foi adotada por Isa. A menina sem-

pre soube sua origem, mas o amor e a dedicação de Isa faziam com que ambas se apegassem cada vez mais a nova mãe.

As duas meninas sempre souberam que não eram filhas de legítimas e, quando quiseram conhecer suas mães legítimas, Isa fez de tudo para encontrá-las. Taís, este ano, conheceu sua família, e até levou uma irmã para passar uns dias com ela. As duas se deram tão bem que Isa está pensando em ficar com a irmã de Taís também. Ela tem o legítimo coração de mãe que sempre cabe mais um.



Fotos: Marcela Santos

Simone um pouco de mãe

Simone tem apenas onze anos e já pode ser considerada um pouco mãe, ela cuida de seus irmãos mais novos, em especial da Clarice, sua irmã de um ano de idade, que Simone carrega sempre em suas costas para cima e para baixo, tratando-a com o maior carinho e atenção. O único horário que não está com a irmã é quando vai para escola. Simone diz adorar crianças e gosta muito de seus

irmãos e se sente um pouco mãe deles. Pretende se casar com 21 anos e ter dois filhos, disse que se não puder ter filhos vai adotar. Tãmanha é sua adoração por criança que escolheu como profissão ser babá, e pretende terminar o ensino médio. E esta "jovem mãe" diz que ser mãe é: "cuidar de crianças, responsabilidade, educar e ser carinhosa."

Marli a avó e rainha mãe

Mãe de cinco filhos e com quatro netos, Marli foi ao colégio com seu neto Willian, receber uma homenagem pelo dia das mães. Teve um sorteio e ela foi eleita a Rainha Mãe da festa. A rainha muito emocionada disse: "Ser mãe é muito especial, não tem explicação, é tudo, é uma benção de Deus, e os netos são minha alegria, pois me sinto a segunda mãe. É maravilhoso ser mãe e avó." Quanto ao título que recebeu, Marli ficou surpresa, não imaginava ser escolhida, mas adorou a homenagem.



■ Por Pablo Rodrigues

Bolsa Escola sob suspeita no país

Secretaria de Educação diz que investigará denúncias de que pessoas que não precisam estariam recebendo o auxílio

O Bolsa Escola, programa do governo federal que tem como objetivo evitar que crianças de 6 a 15 anos deixem de estudar por falta de recursos financeiros, está sendo, em muitos lugares do país, colocado sob suspeita. Estão surgindo em todo o país várias denúncias de pessoas que estão recebendo esse auxílio sem fazerem parte do grupo que realmente deveria ser beneficiado.

Segundo a assessora técnica da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, Lúcia Gonçalves, as pessoas que souberem de irregularidades no Bolsa Escola devem fazer denúncia oficial à Secretaria, que tratará de designar uma assistente social para averiguar cada caso em particular.

As famílias que, segundo o governo federal, deveriam receber o auxílio de R\$15,00 por filho devidamente matriculado no Ensino Fundamental e com frequência às aulas de, no mínimo, 85% são aquelas nas quais a renda per capita não ultrapassa a R\$ 90,00.

A grande controvérsia em toda essa história é que as escolas não são obrigadas a exigir comprovante de renda das famílias, o que, ao que tudo indica, tem sido o fator que mais contribui para a existência de irregularidades. Sem saber quanto é de fato a renda das famílias, fica quase impossível evitar que haja distorções.

O papel das diretoras de escola, portanto, é fundamental. Pois são elas que têm contato mais direto com os alunos, com suas famílias e

respectivas realidades.

Denúncias em Pelotas

A *Folha* recebeu a denúncia de que um morador da Vila estaria recebendo o dinheiro do Bolsa Escola irregularmente. O nome desse morador foi encaminhado à Secretaria Municipal de Educação que, segundo Lúcia, investigará se realmente há tal distorção.

Marcela Santos



Crianças seriam as beneficiadas com o recurso

Perfil

■ Por Pablo Rodrigues

Silvia Maria de Oliveira

De tudo, ainda resta a esperança



Arquivo pessoal

As prateleiras quase vazias denunciam que a situação não anda nada bem. As paredes sem reboco indicam que ainda há muito a construir. A luz escassa no ambiente demonstra que a economia nos gastos faz parte da rotina da casa, assim como a luta para driblar as dificuldades.

Luta. Sem dúvida, essa é a palavra que melhor define o dia-a-dia de Silvia Maria de Oliveira Paiva. Mãe de três filhos – Felipe (7), Darlan (5) e Odivan (2), Silvia sustenta-os como pode. O marido, pedreiro no Taim, retorna para casa somente uma vez por mês, quando compra a chamada “sacola econômica”; não é necessário dizer que essa não dura muito.

“Às vezes passamos dois dias sem ter o que comer”, diz Silvia, com os olhos repletos de lágrimas, enquanto Darlan e Odivan continuam brincando de subir pelos móveis, sem entender claramente a angústia nos olhos da mãe. A Comunidade Católica da Vila Princesa, segundo Silvia, ajuda com frequência, doando roupas e alimentos. Porém, a dona de casa salienta que não gosta de pedir, pois sabe que, apesar de a sua situação econômica ser difícil, há pessoas na Vila que estão sobrevivendo em condições muito piores.

“Para conseguir algum dinheiro extra, lavo roupas para outras pessoas. Cobro R\$ 10,00 para lavar um cobertor. Não acho caro, pois lavo várias vezes a mesma peça na máquina de lavar”. Silvia não pode trabalhar fora de casa porque precisa cuidar de seus filhos, principalmente de Odivan, de apenas 2 anos. Felipe e Darlan já frequentam a escola. Porém, para Odivan ainda não há alternativa de creche gratuita na Vila Princesa.

Apesar da parcela de desespero que cada novo dia traz a Silvia, apesar de todo sofrimento imposto a ela pela falta de condições financeiras, apesar de toda angústia que surge da incerteza diante da vida, essa guerreira não deixa de sorrir e parece entender mais do que ninguém que, apesar de toda a alegria consumida, ainda resta a esperança de desfrutar dias melhores.

■ Por Moira Petrucci

Bingo beneficente na Vila Princesa

Foi realizado no dia 11 de maio um Bingo beneficente na Comunidade Católica Cristo Redentor. O objetivo era arrecadar fundos para pessoas carentes da Vila e para a manutenção da Capela e do Salão da Igreja.

O evento foi organizado pelo grupo de jovens Paz e Bem, e contou com a presença de mais de 50 pessoas. Durante o Bingo foi rifado um violão, que teve como ganhador o morador Juca de Oliveira. Também foi sorteada uma gargantilha folheada a ouro em homenagem ao Dia das Mães. A ganhadora da jóia foi a dona de casa Rosa Lima.

“Estamos bastante satisfeitos com o resultado”, enfatiza o grupo de jovens da Igreja que agradeceu a presença de todos destacando a importância do acontecimento para os moradores da Vila Princesa.

VENCEDORES DO BINGO

1º Paulo Lopes; que ganhou um engradado de cerveja

2º Terezinha Alves; que teve como prêmio um liquidificador.

3º Cristina Ribeiro; ganhou um jogo de toalha

4º Jairo Dias; ficou com um sacolão de alimentos

Orçamento Participativo: Eco

O Orçamento Participativo é um instrumento pelo qual a comunidade, juntamente com o governo, decide como investir o dinheiro arrecadado pela prefeitura através de impostos e taxas. Neste ano, algumas novidades foram implantadas para que assim todos se motivem para o melhoramento de seu bairro.

O teatro de rua, veículo de comunicação usado para divulgação da reunião na vila, conseguiu levar 50 moradores até a Escola Municipal Antônio Ronna no dia 8 de maio para que assim fosse decidido o rumo da localidade.

No encontro foram escolhidos cinco delegados, entre eles os dois que já foram no ano passado: Leila Alves e Edilon da Silva, que disseram ter tido muita dificuldade em reunir os moradores para discutir as dificuldades do bairro. Apesar de terem sido cinco escolhidos no ano passado apenas os dois realmente abraçaram a causa lutando por melhoramentos na vila. "As pessoas acham que é brincadeira, mas o OP serve para se trabalhar e lutar pelo desempenho da Vila". Este ano, as outras três pessoas escolhidas pela maioria para assumir a função foram Leni da Silva Ferraz, Eleuza Beatriz de Ávila e Carlos Henrique de Lima.

Após a escolha dos delegados, alguns temas são apresentados para que a comunidade decida o que é prioridade no bairro. Os grupos se dividem em grupos de maior interesse para discutir o assunto e decidir o que vai ser defendido pelo relator do grupo.

A dona de casa Leila Maria Pereira, relatora da Educação, diz que a educação infantil é precária no local, e defende a posição de seu grupo dizendo que muitas mães deixam de trabalhar fora e ajudar no sustento da casa para ficar cuidando dos filhos. Se houvesse um local apropriado, contendo pessoas qualificadas que pudessem confiar para deixar seus filhos, as mães poderiam trabalhar tranquilas sem gastar muito ou até mesmo nada. "Só não trabalho fora porque não tenho com quem deixar meus filhos", diz Leila. Este grupo, que esteve presente na reunião do OP, representa cerca de 100 mães que necessitam trabalhar fora.

O "encasalhamento" foi outro tema escolhido pelos moradores, com o qual a relatora Eleuza Tossemer apenas faz uma brincadeira, dizendo que "para se chegar na creche, temos que ter rua boa", pois segundo ela existem lugares intransitáveis na vila.

Outro assunto discutido pelos presentes foi a questão da estrutura, onde Carlos Henrique defendeu o calçamento, dizendo que as ruas são precárias e que com o calçamento a prefeitura seria obrigada a melhorar as ruas do bairro. "Nós todos somos trabalhadores e pagamos impostos, inclusive IPTU que nos foi cobrado este ano", diz Carlos.

O último tema a ser discutido foi o saneamento básico, onde o relator Sandro usou palavras fortes para realmente mostrar a situação com que os moradores do bairro tem que conviver diariamente. "Somos obrigados a ficar com o esgoto transitando entre nós" diz ele, que no final de sua defesa tentou incentivar os moradores a realmente participar dizendo:

"Conheci cidades onde o OP anda muito bem, mas para que funcione aqui temos que trabalhar todos juntos".

Com as defesas feitas os presentes puderam analisar cada situação e votar secretamente qual seria o assunto que iria ser defendido na assembleia geral do município pelos delegados. Com a maioria dos votos a educação foi posta como prioridade do bairro, para as mães que contam com este benefício.



Patrícia Soares



ORÇAMENTO

O OP foi lançado no final de maio de 2001 e foi de ajuda surgiu com o intuito de proporcionar aos investimentos para a cidade junto com seus governantes disponibilizar as obras.

Quando foi lançado ninguém sabia do que se tratava, mas, com o passar dos tempos as pessoas foram se interessando que ele proporciona. A primeira delegada da Vila Princesa Santos, apresentava nas reuniões os problemas enfrentados, verificar o volume de recursos disponíveis em cada região até a Câmara de Vereadores e votado por estes, decidindo ou não.

Assim, o OP vai levando cada vez mais gente a número de delegados. Todos podem e devem lutar proporcionada pelo Governo do Estado.

MINI MERCADO
WM
Secos e molhados
Miudezas e frete
De Vera Maria e Jilne Kabke
Agradecemos a preferência

MINI MERCADO
RUTZ
Secos & molhados, legumes
e miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278-0500
Rua 7, nº 3037
Vila Princesa

ESCRITÓRIO
CONTÁBIL CRUZ
Escritas Fiscais e Contábeis
Aberturas de Micro Empresas-EPP
e Empresa Normal
Ilton
Rua: Côn. Siqueira Canabarro, 1674
Fone: 271-50-98/91160596
E-mail: cruzpel@terra.com.br

Adriani
Presentes
F. 278-0623
Rua Cinco, 3679.

■ Por Patrícia Soares

Educação é prioridade na Vila



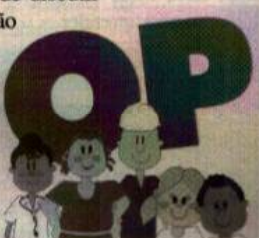
■ Por Daniela Padovam

PARTICIPATIVO

divulgado em 10 áreas (bairros, vilas e distritos). Esse tipo de iniciativa dá aos moradores a possibilidade de discutir e decidir em que região

qual sua real função, levando em consideração as vantagens e desvantagens. Foi Doralice Pereira dos Santos, assim, era possível resolver esse problema. Esse problema é levado em consideração para a obra deve ser feita

nas reuniões e tendo a possibilidade de aumentar o valor dos seus direitos; esta é uma ótima oportunidade



Incêndio na fiação da igreja obrigou transferência de local da reunião

Com o incêndio ocorrido na fiação da Comunidade Católica, o local da reunião da microrregional da Vila Princesa teve de ser transferido para a escola Antônio Ronna, onde participaram mais de 50 moradores.

■ Por Patrícia Soares

Teatro de Rua incentiva moradores da VP

Simulação da reunião do OP agrada moradores



Teatro do OP movimentou o domingo da comunidade

Neste ano a prefeitura municipal está divulgando o Orçamento Participativo através de um veículo de comunicação alternativo, que é o teatro. Esse grupo chamado CIA do OP esteve na Vila Princesa fazendo a diversão de crianças e adultos, ensinando como serão as reuniões do orçamento no bairro e ensinando como os moradores devem reivindicar suas vontades e direitos, além de fazer um convite para toda a comunidade comparecer a reunião do bairro que se realizou na quarta-feira dia 8 de maio.

A idéia surgiu devido à necessidade que os organizadores do projeto sentiram em ajudar aquelas comunidades que mais necessitam de obras. "Queremos divulgar de todas as formas o orçamento participativo. Além de trazer cultura para as comunidades longe do centro urbano, esse tipo de iniciativa

tenta mostrar a importância das reuniões para o crescimento das comunidades", comenta o coordenador do OP Adair Soares.

Na simulação da reunião do OP, o saneamento básico foi a medida mais votada pelos pouco mais de 40 moradores que lá estiveram.

O Coordenador regional está satisfeito e muito positivista em relação ao novo veículo de divulgação do Orçamento Participativo, pois a Vila Princesa foi o local escolhido para servir de piloto para a nova idéia que foi muito bem aceita pela comunidade. "Gostei muito, é uma idéia muito boa" diz o motorista Eno Bucheweitz, morador do bairro.

Agora basta comparecer às reuniões e realmente decidir "Quem vai às reuniões e participa, consegue melhorar seu bairro", diz Adair Soares.

Cultura

■ Por Bruno Leites

Ronda da Cidadania

Evento pode chegar à Vila até fim do ano



População recebe benefícios da Ronda da Cidadania

A *Folha da Princesa* está intermediando um dia de Ronda da Cidadania na Vila Princesa para o segundo semestre. O objetivo é apresentar uma proposta dos moradores da Vila aos organizadores do evento, assim que estes tiverem uma definição sobre a atuação no resto do ano.

A Ronda da Cidadania é um projeto realizado junto a comunidades carentes de Pelotas e região oferecendo assistência jurídica, médica e pedagógica aos moradores.

A equipe da Ronda é formada por uma média de 60 instituições que se deslocam levando os seus serviços às comunidades atendidas. Entre os mais procurados estão os de consultoria jurídica, confecção de carteira de identidade, título eleitoral e CPF, atendimento do INSS, reconhecimento de paternidade, verificação da pressão arterial, exames de glicose, escovação dental e o de fotos para documentos.

Outro evento organizado pelo grupo é uma grande casamento coletivo.

A edição de 2001 foi um sucesso com 76 uniões matrimoniais e a segunda edição já está marcada para o dia 15 de maio na Prefeitura Municipal. As inscrições dos casais já foram encerradas.

Geralmente o grupo se instala nas escolas locais para realizar os eventos, já que é necessário um lugar grande para acomodar todos os integrantes da ronda e receber bem os moradores, que por vezes chegam a mais de 3 mil.

O número total de beneficiados já chega a mais de 18,6 mil, sem contar os números da última ronda, no Sítio Floresta.

O calendário do 1º semestre já está fechado. Além do Sítio, a ronda esteve no Fragata e no Areal e irá à Vila Governação no dia 22 de maio. Já o calendário do segundo semestre está indefinido, e no mês de julho os coordenadores do projeto se reunirão para traçar a linha geral de atuação na segunda metade do ano.

Crônica

■ Por Gustavo Arrieche

Máfia Matriarcal

Dizem que mãe é uma só, mas imagine o trabalho que seria se tivéssemos mais de uma. Mas tem gente que tem mais de uma sim. Pode ser aquela que cuida da gente enquanto a mãe legítima está trabalhando, e por sua vez, mãe legítima não é aquela que cuida da gente mesmo? Indiferente de cor, de proximidade ou parentesco. Tem avó que consegue ser mãe várias vezes, tem vizinha que dá lição de moral, cunhada que dá uma força na lição de casa, irmã mais velha que ajuda a superar os problemas do cotidiano. Existem várias formas de ser mãe sem jamais ter dado a luz.

O Dia das Mães já passou, mas se todo dia é dia de índio, então todo dia é dia de ser mãe também, na sua eterna preocupação com o filho dela (e dos outros também). O instinto de zelo por alguém que lhe é próximo é tão forte e intenso, transforma-se em uma aura de proteção que é absorvida de uma forma incrível, mesmo não tendo parentesco nenhum.

Outra coisa que chega até a ser fora do comum, é o respeito que é perpetuado por anos. Os filhos crescem, tomam corpo, formas e independência, mas não reagem ao puxão de orelha da mãe. E já vi muito marmenjo jogador de basquete passar a noite na rua com medo de chegar em casa, se borrando todo só de imaginar a raiva de alguma senhora baixinha com pouco mais de um metro e meio. Ah! Falando nisso, dou um aviso aos homens: jamais provoquem uma baixinha. Baixinhas são invocadas sempre, mesmo que não pareçam...

A minha mãe por exemplo, é baixinha, salva-vidas de aquário, essas coisas, e às vezes adotava a política do chinelo. Eu e meu irmão crescemos e quando ela percebeu que a política do chinelo não fazia mais efeito ou perdera a força ela imediatamente passou para o cabo de vassoura. Tudo bem, a gente dava motivo para que ela se alterasse, mas passou, faz parte da nossa história.

O problema é que quanto mais os anos se passam, mais nos afastamos de quem sempre nos cuidou. Pode ser para procurar uma demonstração de independência, ou porque quanto mais velho a gente fica, menos a gente para em casa. "Quando tu eras pequeno, eras mais atencioso comigo.", ou "Tu tinhas mais tempo para mim antigamente." são os resmungos mais comuns de quem já sente a falta dos filhos na sua volta. Toda mãe tem o instinto de coruja, de ficar protegendo e ficando na volta dos filhos; independente da idade que eles possam ter.

O que ninguém percebe é que as mulheres interagem como uma máfia italiana. Se uma mãe está trabalhando, a vizinha (que mesmo não tendo filhos; também é mãe) dá aquela olhadela no filho dos outros. Enquanto o filho está na escola, elas se reúnem e trocam figurinhas, como informações sobre o que eles estão fazendo enquanto não estão sob suas vistas. É como uma rede de informações interligada onde elas ficam sabendo de tudo que acontece contigo, e também com os outros, para que sempre estejam protegidas.

E quando aprontamos alguma coisa mais intensa, e nos pegam, vamos dormir com a bunda quente. Tudo bem, vem aquela raiva momentânea e súbita por causa da repreensão ou da palmada merecida, mas o xis da questão não é o ato em si. Qualquer um, pode ser criança, jovem ou adulto, com certeza vai para cama pensando: "Como é que ela descobriu?"

Mini-Mercado e Mercearia BOM PREÇO

Secos e Molhados - Miudezas em geral

365 dias a serviço
da comunidade

Aberto das 8:00 às 22:00

Entrega de sacolão GRÁTIS



Av. Quatro, 3327 - Fone 278.0787